Resumo de notícias econômicas

26 de Agosto de 2021 (quinta-feira)

Ano 3 n. 161

Núcleo de Inteligência da Sedet

ADECE
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ S.A.

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 26 DE AGOSTO DE 2021

Inflação afeta todas as faixas de renda e chega a 2 dígitos em 4 capitais

O Estado de S. Paulo

A inflação acumulada em 12 meses já chegou a dois dígitos em Curitiba (11,43% na prévia de agosto), Fortaleza (11,37%), Goiânia (10,67%) e Porto Alegre (10,37%). A alta dos preços foi puxada por energia elétrica e combustíveis. Dados do IBGE mostram que o IPCA-15, prévia da inflação oficial, foi de 0,89% na média nacional em agosto, acima do 0,84% esperado por analistas. É a maior alta para o mês desde 2002. O índice acumula 9,30% em 12 meses, maior taxa desde maio de 2016. A carne teve alta equivalente a três vezes e meia a inflação geral, informa Márcia De Chiara. O óleo de soja já beira R$ 8 a garrafa, e superou em mais de oito vezes a inflação geral do período. A gasolina é vendida a até R$ 7 o litro. O botijão de gás de cozinha, a quase R$ 100, acumula alta superior a 30% em 12 meses.

Rico ou pobre, o brasileiro está hoje cercado de inflação por todos os lados. A alta de preços dos alimentos básicos, que vinha castigando as famílias de menor renda desde o ano passado, continua mostrando a sua cara ao longo de 2021. O preço da carne, por exemplo, passa de R$ 40 o quilo e subiu o equivalente a três vezes e meia a inflação geral – que acumula alta de 9,30% em 12 meses até agosto, segundo o Índice de Preços ao Consumidor Amplo-15 (espécie de “prévia” da inflação). O óleo de soja, outro “campeão de aumentos”, já beira R$ 8 a garrafa: subiu mais de oito vezes a inflação geral do período.

A marca da inflação deste ano é que ela recebeu um componente altamente explosivo que fez a alta de preços se alastrar por toda a economia. Produtos que são considerados preços de referência, isto é, entram na formação de outros preços, como diesel e energia elétrica, dispararam e contaminaram os demais. Deste grupo, o preço mais visível para o brasileiro de maior renda aparece na bomba de gasolina, com o litro vendido por até R$7. Para os mais pobres, o preço de referência é o gás de cozinha, cujo valor do botijão beira hoje os R$ 100, com alta de mais de 30% em 12 meses.

“A inflação deste ano está mais ‘democrática’: atinge ricos e pobres”, resume o coordenador de índices de preços da FGV, André Braz. Ele explica que, enquanto a carestia batia

só nos alimentos, os mais pobres eram os mais afetados, porque consomem mais esses itens. Enquanto isso, as famílias mais abastadas não tinham a percepção, na mesma intensidade, de que a inflação tinha disparado. Impedido de gastar com serviços, de circular de carro e de viajar de avião por causa da pandemia, o estrato social de maior renda viu muitos preços de produtos e serviços que consumia estacionados ou até em queda no ano passado por causa do isolamento social. Com isso, os ricos conseguiram poupar.

Mas o que se vê neste ano é que a pressão de preços se espalhou. A desvalorização do câmbio, que turbinou as cotações em reais do petróleo e dos combustíveis, e a crise hídrica, que afetou a geração de energia e as tarifas e reduziu a produção agrícola, fizeram a inflação tomar outro rumo. “Agora a inflação é percebida por todos”, diz Braz. A alta do preço do arroz, prato básico do brasileiro comum, chegou a 36,89% em 12 meses até agosto. Esse aumento praticamente se equipara ao avanço do preço da gasolina no mesmo período, de 39,52%.

Esse espalhamento aparece no porcentual de itens que estão subindo de preço no IPCA-15 divulgado ontem pelo IBGE. Em agosto, essa fatia está em 73,30%, e só perde para janeiro deste ano – quando bateu em 73,84%. O IPCA-15 é o mesmo medidor de inflação que o IPCA, com a diferença de que calcula o período de 30 dias que começa a cada dia 15.“Um resultado acima de 60% seria problemático ”, frisa o economista da LCA consultores Fábio Romão. Um resultado na faixa de 70% revela, na sua avaliação, que a inflação está pegando todas as classes sociais. Segundo o economista, há uma gama mais complexa de pressões inflacionárias atuando, e novas pressões estão a caminho. Elas estão nos serviços e nos bens industriais. Ele lembra, por exemplo, que, com a reabertura das atividades suspensas por conta do lockdown, há risco de a inflação de serviços disparar, já que as famílias de maior renda terão predisposição para gastar a poupança acumulada no período de fechamento. Os bens industriais, que tiveram as cadeias de produção desorganizadas, ainda não voltaram à normalidade. Isso significa falta de peça, por exemplo, no carro zero, e mais inflação para o consumidor.

Hoje, até produtos que foram considerados símbolos do Plano Real (que abriu caminho para o fim da hiperinflação, na década de 90) entraram para a vala comum da alta de preços. Vinte sete anos atrás, o quilo do frango inteiro custava R$ 1. Agora, sai por quase R$ 10, com reajuste de 22,89% nos últimos 12 meses até agosto.

Mesmo sem Petrobras, Vibra descarta ter refinaria

Broadcast

A Vibra Energia, ex-br Distribuidora, vai apresentar sua estratégia a investidores na quarta-feira da semana que vem, dia 1.º. Aos acionistas, a empresa vai detalhar o que pretende ser, sem a Petrobrás como sócia. Uma das premissas é trilhar um rumo particular, diferente de suas principais concorrentes – Raízen e Ipiranga. A Vibra já decidiu que ficará fora de todos os elos da cadeia. Na prática, isso significa que a compra de refinarias da Petrobrás está fora de seu radar. Enquanto tinha a estatal como acionista, essa perspectiva era impossível para a então BR. Mesmo sem a amarra, a avaliação é que esse modelo de negócio tem risco alto e pode engessar seu crescimento, ao vincular o fornecimento de produtos a uma única fonte. O mesmo vale para ativos de produção de etanol. A Vibra, na verdade, não quer mudar muito de rumo, apenas seu cardápio de produtos. A empresa vai reafirmar aos investidores que sua prioridade continua a ser a logística e que pretende ampliar ainda mais a capacidade de entrega. Mesmo que tenha de recorrer ainda mais a fornecedores externos.

Capitalização das Empresas Brasileiras

Broadcast

As empresas brasileiras estão com bala na agulha para manterem as compras. Após uma enxurrada de ofertas de ações, captaram R$ 15 bilhões a serem destinados a fusões, aquisições e compras de outros ativos, considerando-se apenas o valor de 2021, até julho.

Especificamente para fusões e aquisições, as empresas captaram R$ 3,5 bilhões este ano em aberturas de capital e ofertas subsequentes, segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). Há ainda mais R$ 11,2 bilhões obtidos junto a investidores para o que as empresas descrevem nos prospectos como “compras de ativos/atividade operacional”. Para banqueiros de investimento, a tendência é de compras fervilhando nos próximos meses. Com empresas capitalizadas e tentando consolidar setores - sobretudo em varejo e saúde -, e algumas buscando antecipar operações para evitar a volatilidade com o cenário eleitoral de 2022 e possíveis efeitos da reforma tributária, a expectativa é de novo recorde de negócios.

“Evento de Liquidez”

Broadcast

A potencial troca das ações da rede Domino’s pelas da BK, dona das marcas Burger King e Popeyes no Brasil, em razão da fusão das companhias, deve gerar o chamado “evento de liquidez” para os cotistas do fundo de private equity da Vinci Partners, o VCP III. A gestora não terá de vender sua posição em Bolsa. Isso porque os cotistas do fundo passarão a ser detentores de ações da BK que, com capital aberto na B3, tem liquidez e geração de valor maior em relação à Domino’s, que é uma empresa fechada. A Vinci tem pouco mais de 6% da BK e é controladora da Domino’s no Brasil. Se confirmada a fusão, a gestora ficará com uma fatia superior a 20% da BK, e sua intenção é aprofundar a relação com a empresa, na qual terá dois assentos no conselho, um deles na presidência. A Vinci espera que os acionistas da BK batam o martelo.

Com o IPO da Vero Fibra e a troca de ações da Domino’s pelas da BK, a Vinci espera dar uma sinalização positiva ao mercado e partir para a captação do novo fundo, o VCP IV, em 2022. A intenção é levantar mais de R$ 5 bilhões.

Assessoria de Comunicação – Sedet
Fone: (85) 3444.2900
www.sedet.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	5,77
Brasil	1,78	1,41	-4,06	4,85

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R$ MILHÕES) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	155.903,82	166.959,80	168.285,73	188.355,17
Brasil	7.004.141,00	7.407.023,57	7.447.858,25	8.263.567,80

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)	2018	2019	2020*	2021**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,25	2,26	2,28
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE.
Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão;
Atualizado em 17/06/2021.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US$ MILHÕES) (JAN-JUL)				
	2018	2019	2020	2021
Exportações	1.025,65	1.130,41	951,02	1.406,49
Importações	1.305,02	1.097,79	1.206,18	1.742,31
Saldo Comercial	-279,37	32,62	-255,16	-335,82

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até junho)
Brasil (R$ Tri)	-	3,48	4,02	4,21
Ceará (R$ Bi)	71,32	76,77	87,14	91,18

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE (Acumulado até Junho) (base: igual mês ano anterior) (%) – CEARÁ				
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0	2,1	-22,0	26,8
Pesquisa Mensal de Serviços*	-9,3	-3,1	-11,7	2,8
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,5	-1,1	-16,3	4,9
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	4,2	2,9	-15,8	18,3
INFLAÇÃO (Acumulado até Junho)	**2018**	**2019**	**2020**	**2021**
IPCA -BRASIL	3,75	4,31	4,52	4,76
IPCA -FORTALEZA	2,9	5,01	5,74	6,08
INPC	-	4,48	5,45	5,01
IGP-M	7,54	7,3	23,14	15,98

Fonte: IBGE e FGV.
Nota: (*) Ainda está com relação a maio.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018	2019	2020	2021.1
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	15,1
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	40,4
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.623 (100%)
Força de trabalho (mil)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.631 (48%)
Ocupada (mil)	3.676	3.762	3.259	3.082
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.422
Informal (mil)	2.046	2.060	1.725	1.660
Desocupada (mil)	412	423	549	549
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.992 (52%)
Desalentados (mil)	328	358	466	466
Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R$)	1.525	1.685	1.656	1.766

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021* (Até junho)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.509.818	1.523.888	1.547.833
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.683.272	8.704.922	8.829.593
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	47.554.211	47.633.520	48.866.892

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

* **O estoque de empregos 2020**: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contrações de 2020.

** **O estoque de empregos 2021:** Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contrações de 2020 e 2021.

Saldo de Empregos Gerados - Acumulado - 2020 - CEARÁ						
	2020			2021		
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo
JAN	36.806	34.391	**2.415**	41.162	33.694	**7.468**
JAN-FEV	74.862	65.408	**9.454**	85.409	66.686	**18.723**
JAN-MAR	108.795	106.877	**1.918**	120.756	104.338	**16.418**
JAN-ABR	121.809	155.609	-33.800	151.304	131.844	**19.460**
JAN-MAI	136.612	181.915	-45.303	182.982	159.443	**23.539**
JAN-JUN	156.057	204.187	-48.130	221.027	187.771	**33.256**
JAN-IJUL	184.006	226.325	-42.319			
JAN-AGO	218.893	249.950	-31.057			
JAN-SET	256.906	275.920	-19.014			
JAN-OUT	300.857	304.054	-3.197			
JAN-NOV	341.518	329.960	**11.558**			
JAN-DEZ	372.189	358.139	**14.050**			

Fonte: NOVO CAGED.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN – JUN)				
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021
Abertura	35.121	40.957	38.404	55.775
Fechamento	57.673	15.613	13.265	17.844
Total	-22.552	25.344	25.139	37.931

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-JUN)				
PERÍODO	2018	2019	2020	2021
	8.594.172	7.416.995	8.025.916	10.038.097

Fonte: CIPP

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-MAR)			
	2019	2020	2021
Ceará	2.931.400	2.789.513	3.001.983

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.